

A PLURALIDADE DE TEXTOS INFANTIS: COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS E RAMIFICAÇÕES.

Antonia Cristina Ribeiro Tanan¹; LÍlian Miranda Bastos Pacheco²

- 1- Bolsista do PIBID-PEDAGOGIA/UEFS, Graduanda em pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Cris.pedagogia2008@hotmail.com
- 2- Professora adjunto, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@terra.com.br

Palavras Chave: Competências, Leitura, Escrita.

INTRODUÇÃO.

O referido trabalho aborda a pluralidade infantil de gêneros textuais que devem ser trabalhados no processo de ensino do ler e escrever, exemplificando: conto reconto, fábulas, lendas, poesias e outros. Estes são eficazes recursos para o despertar infantil no uso das habilidades lingüísticas e mergulho na fantasia, na estética e na cultura que podem possibilitar a formação de melhores leitores e futuros escritores. O professor pode incentivar os alunos através dos gêneros literários a tomar gosto pela leitura/escrita desde o pré-escolar.

É comum em sala de aula, depararmos com alunos que não gostam de ler e escrever. Esse fenômeno é atribuído ao fato de não ter intimidade com o livro, com o universo simbólico imaginário que se anuncia com o exercício da leitura e escrita. Esse exercício da leitura e escrita Interpretação ações como: produção de textos, coordenação das idéias fazem parte de um aprendizado prévio que envolve o despertar para a leitura.

O texto literário representa e apresenta a existência humana, com todas as suas dimensões: a alegria, o sofrimento, a angústia, o medo a morte... a essência humana está presente nessas obras Essa característica de literatura lhe confere uma importante função:tornar o mundo compreensível ao leitor, permitir-lhe vivenciar outros contextos e tempos. Bordini & Aguiar (1993 p.14)

Bordini & Aguiar (1993 p.15) finaliza que: A função humanizadora adquire uma dimensão ainda maior se pensada na educação de crianças e jovens, seres humanos em formação, sedentos de significados para a vida e para o mundo.

Partindo do pressuposto desse teórico quando enfoca a existência humana nas suas evidências literárias, tornando o mundo mais fácil de se vê através da leitura e escrita. Verifica-se uma responsabilidade educacional que Magda Soares aborda na capacidade estudantil intervindo nas propostas processuais do ensino.

Números e resultados apenas comprovam o que pais, alunos, professores e empregadores já perceberam: O ensino brasileiro não está sendo capaz de formar estudantes e profissionais qualificados. Diante dessa realidade, torna-se necessário, além de investigar causas do insucesso escolar, propor alternativas que possam contribuir para uma mudança no quadro. Soares, (2003).

A Educação brasileira passa por um processo de intervenção na qual são intimadas todas as licenciaturas e áreas afins, visando uma Educação otimizada. Inicia-se pelo processo disciplinar culminando pelo gosto de estudar e seus anseios no tangente. “Quanto

mais cedo Melhor”. Encaminhar o ser humano para a vida terá um melhor aproveitamento, quando o aprendiz recebe instruções e ensinamentos ainda crianças/juvenis na sua formação, para crescer no conhecimento. Não seria diferente no ler, escrever e contar.

A leitura e a Escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelo educando no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo. FERREIRO, (1996)

Continuando, FERREIRO, (1996 p. 24) corrobora que: O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais não são recebidas passivamente pelas crianças.

O conceito referente a leitura e escrita é um processo seriado no qual suas produções primárias são bastantes valorizadas pelo fato de ter produzido algo que desconhecia. As primeiras experiências literárias são evidenciadas nos ambientes sociais iniciando-se pelo convívio familiar, até perpassar pela escola.

DESENVOLVIMENTO.

Segundo os (PCN, s de Língua Portuguesa 2.4.3.)- Língua escrita usos e formas enfatiza:

Apesar de apresentadas como dois sub-blocos, é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da "fala letrada") e a fala influencia a escrita (o aparecimento de "traços da oralidade" nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. Brasil, (1997).

A leitura e a escrita relacionam-se de forma que um não pode coexistir sem o outro e suas mudanças são dadas em função do letramento . São práticas aplicadas nas quais os alunos constroem suas habilidades textuais nas variações de livre escolha gradativa.

A contribuição dos PCN, s de Língua Portuguesa informa que a desenvolvimento do conhecimento evidencia-se através da leitura e escrita ou seja: Jamais construirá quaisquer aprendizagem sem perpassar pela cunho do ler e escrever, enfim: “ É a porta de entrada dos saberes.”

Segundo PCN, s no primeiro ciclo retrata que:

”Os conhecimentos lingüísticos construídos por uma criança que inicia o primeiro ciclo serão tanto mais aprofundados e amplos quanto o permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenham participado até então.É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, às pessoas e ao mundo .è usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma,sobre a própria linguagem .Essas são as principais razões para da perspectiva didática ,tomar como ponto de partida o uso que os alunos já fazem da língua ao chegar na escola , para ensinar aqueles que ainda não conhece.”Brasil,(1997)

A retratação dos Parâmetros no primeiro ciclo escolar envolve as práticas familiares como formadoras vitais ao adentrar na Escola, visando instruir aqueles que ainda não experimentaram os teores dos saberes. Na praticidade das discussões e implicações pedagógicas explicam por si só que as crianças constroem suas escritas nas habilidades e competências devido às adequações de cada gênero.

Os resultados obtidos indicam que dentre os aspectos que foram incorporados com mais facilidades pelas crianças deve ser mencionada a adequação geral ao gênero. A maioria escreve uma notícia, um conto ou descreve um animal. Isto é, as crianças são capazes de narrar as ações, os acontecimentos ou escrever um personagem. Junto a isso deve se destacar a fidelidade ao tópico proposto. Teberosky & Tolchinsky, (1997 p.110)

Com citações dessa natureza capacitam as crianças no desenvolvimento da leitura e escrita pelo narrar do (conto) acontecimentos e demais atribuições. Práticas essas que devem ser utilizadas pelos professores no despertar pelo prazer literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esses contrapontos entre teóricos, deixam a certeza de que encaminham pilares que nos levam ao encontro de ferramentas alusivas ao eixo temático. Envolver o aluno na pré-escola o hábito diário de ler e escrever, ressurge esse importante resgate que vem a utilizar esses eficazes recursos lingüísticos que envolvam o corpo discente

A pluralidade dos textos infantis citada na apresentação possibilita o aluno a escolher entre os diversos gêneros e desenvolver o hábito da leitura que conseqüentemente levará a dualidade perfeita, envolvendo-os no universo mágico que é o conhecimento.

REFERÊNCIAS:

BORDINI, M.G. e AGUIAR, V.T. **Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FERREIRO, Emilia. **Desenvolvimento da Alfabetização**. Porto Alegre 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (orgs.). **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. Tradução de Stela Oliveira. São Paulo: Ática, 1996.